

## **A PÓS-GRADUAÇÃO NO LÓCUS DA AÇÃO: a prática residente na comunidade escolar.**

*Ana Beatriz Frazão Ribeiro<sup>1</sup>*

*Marcia Rodrigues Pereira<sup>2</sup>*

Resumo: O presente trabalho descreve o projeto interdisciplinar elaborado e aplicado pelas professoras Ana Beatriz Frazão Ribeiro e Marcia Rodrigues Pereira, no ano de 2013, no Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, com professores oriundos do Colégio Estadual Antonio Houaiss. Tal projeto objetivou identificar as mudanças operadas a partir da introdução em um programa de pós-graduação de um grupo de professores de uma mesma instituição escolar e teve como eixo principal o trabalho com o patrimônio escolar. Analisamos as atividades desenvolvidas ao longo do ano e apontamos os resultados parciais da introdução do mesmo.

Palavras-chave: projeto pedagógico; residência docente; patrimônio.

Abstract: This paper describes the interdisciplinary project developed and implemented by the teachers Ana Beatriz Frazão Ribeiro e Marcia Rodrigues Pereira, in the year 2013 in the Teaching Residency Program of the Colégio Pedro II, with teachers from the State High School Antonio Houaiss. This project aimed to identify the changes operated from the introduction in a post-graduate program of a group of teachers belonging to the same school institution and its main work axis was school patrimony. We have analysed activities throughout the year and we pointed out their partial results.

Keywords: pedagogical project; teaching residence; patrimony.

O Programa de Residência Docente (doravante PRD), criado pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Colégio Pedro II, hoje Instituto Federal, apresenta um aspecto singular que o diferencia das práticas realizadas pelas demais instituições docentes voltadas para a formação e o aperfeiçoamento de professores.

---

<sup>1</sup> Professora de Ensino Fundamental e Médio do Colégio Pedro II, Campus Centro. Coordenadora da área V (História e Geografia) do PRD/CPII. Doutora em História Social pela UFRJ. Mestre em História pela UFRJ. Licenciada e Bacharel em História pela UFRJ.

<sup>2</sup> Professora de Ensino Fundamental e Médio do Colégio Pedro II, Unidade São Cristóvão III. Professora Supervisora da área de Ciências Naturais na disciplina de Biologia do PRD/CPII. Professora do CApUERJ. Mestre em Biologia.

Concebido para refletir sobre e atuar na prática pedagógica do professor, contribuindo para seu crescimento profissional e buscando atender às necessidades dos profissionais de ensino das redes estadual e municipal, o PRD – atualmente em seu terceiro ano de atuação – conta com o apoio da CAPES<sup>3</sup> para sua implementação.

O PRD tem o mérito de provocar nesse professor uma postura reflexiva acerca de suas práticas, que acabam reproduzindo padrões em voga há um longo tempo por se constituírem em um consenso na atuação docente. Um dos pontos-chave nessa reflexão-na-ação é pensar sobre o modo como atos comuns no cotidiano pedagógico engessam a educação, perpetuando-a como algo pouco produtivo e muitas vezes atribuindo o insucesso escolar meramente a um desinteresse por parte do aluno.

Destaca-se, então, a necessidade de desenvolver um trabalho que una a prática diária dos professores à teoria educacional em prol da mobilização do alunado, que é vista como um movimento interno dos estudantes intrinsecamente associado ao desejo de aprender. A ação a ser proposta visa trabalhar a relação com o saber estabelecido nos grupos de estudantes e de seus professores, assim como oferecer suporte à reflexão sobre práticas que possam converter-se em sucesso escolar.

Em função da experiência concreta, entendemos que será possível ousar mais no sentido de criar e oferecer mecanismos que busquem refletir e atuar em cada escola como um todo, visando o desencadeamento de um processo sinérgico dentro da instituição em

---

<sup>3</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, agência de fomento à pesquisa brasileira. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>.

questão, com possível impacto no índice nacional de avaliação do desempenho da unidade escolar. Ainda que não seja o único indicador de qualidade, esse processo pode se revelar como parte do embasamento necessário para pensarmos sobre as nossas escolas.

A atuação docente junto à comunidade escolar implica em uma ampla reflexão, visto que cada unidade tem aspectos próprios que demandam de seus profissionais um olhar específico e práticas adequadas àquele espaço educativo, como destaca Charlot (2005, p. 7):

Se a escola se abre completamente, se ela deixa de ser um lugar específico, não há mais escola. Contudo, se a escola desconhece a realidade que a cerca, ela não faz nenhum sentido para os alunos. O problema se tornou ainda mais difícil pelo fato de que as evoluções da sociedade contemporânea [...] fragilizam os fundamentos culturais da escola, tal com ela se constituiu historicamente.

Propomos, assim, a implementação de um acompanhamento cujo foco seria a atuação em uma escola da rede municipal ou estadual como um todo, no sentido de – juntamente com os professores regentes – contribuir com atividades de apoio, seja na construção seja no suporte, em favor de um projeto coletivo que respondesse aos anseios desses educadores para desenvolver a palavra *aprendizagem* de um modo pleno, visto não haver ensino sem que haja aprendizagem.

Acreditamos que a utilização da pedagogia de projetos pode ser um meio para atuar na escola de forma integral, elaborando metas, construindo propostas, avaliando inovações e, principalmente, contribuindo para a construção dos saberes relacionados às vivências do estudante, não apenas no espaço escolar, mas em sua totalidade (ALMEIDA e FONSECA, 2000). Segundo Hernández (1988, p. 48), a

pedagogia de projetos visa “aprender a estabelecer e interpretar relações e superar os limites das disciplinas escolares [...]”.

Elaborando e/ou apoiando um projeto piloto, em conformidade com os anseios da comunidade escolar na qual o projeto seja instalado, pode-se vivenciar uma troca de experiências e materiais que, aplicados na escola, concorram para a criação de estratégias visando a melhoria da educação em nosso país.

O trabalho pelo qual se estabelece a relação universidade-escola não é novo, conforme afirma Regina Hagemeyer (2012, p. 61). No entanto, a inovação presente nesta proposta consiste em aplicar a experiência oriunda da residência docente em oficinas, atividades acadêmicas e práticas docentes com um grupo de professores pertencentes a uma mesma escola, que desejem se engajar em um projeto comum.

Esse tipo de contexto pode revelar-se favorável ao estreitamento dos laços entre o Colégio Pedro II, com sua notória excelência de ensino, e as escolas municipais e estaduais do Estado, visando apoiá-las em suas eventuais necessidades futuras.

Mais uma vez, e com base em sua proeminência como instituição de ensino padrão, o Colégio Pedro II inova por meio da elaboração de um projeto piloto, cujo objetivo primordial é o atendimento tanto a professores quanto a escolas das redes municipais e estaduais.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de se repensar a educação básica por meio de uma atuação efetiva no microcosmo da

prática docente. Além disso, entendemos como fundamental a implementação de um projeto de acompanhamento escolar que sirva de núcleo base para outras realidades, desde que respeitadas as suas peculiaridades.

Por outro lado, com o estabelecimento de um projeto dessa natureza, acreditamos estar contribuindo para a revisão dos cursos de pós-graduação, muitas vezes voltados para a teoria e pouco sensíveis às aspirações dos docentes e da comunidade escolar, cuja prática é raramente revisitada.

Em nosso entender, quando se trata de uma atividade que parte do pressuposto da prática docente como objeto de reflexão, o instrumental teórico não pode ser pré-estabelecido. No entanto, para fins de reflexão, gostaríamos de destacar as palavras do professor Antônio Nóvoa (2010, p.1) acerca da formação de professores:

A formação de professores deve: a) assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos; b) passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens; c) dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais, trabalhando a capacidade de relação e de comunicação que define o tato pedagógico; d) valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão; e) estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação dos professores no espaço público da educação.

Por conseguinte, consideramos que a ousadia é fundamental para a educação, pois está relacionada à criação, inovação, superação e, principalmente, à ultrapassagem de limites. Ao propormos um projeto

desta magnitude, entendemos estar cumprindo nossa função como educadores.

Não acreditamos em projetos prontos ou em ações impostas. Defendemos que a transformação em educação ocorre, entre outros fatores, quando o professor crê no que faz e incorpora uma ideia, adotando-a em sua prática docente.

A proposta deste projeto surgiu de uma discussão sobre o nosso trabalho de prática docente e o Programa de Residência Docente, durante uma oficina oferecida pelas signatárias no PRD em 2012, denominada “Pensando fora da Caixa”, atividade dedicada ao pensamento divergente em educação.

Na ocasião, aventamos a ideia de um desdobramento da proposta da Residência Docente que poderia fornecer uma avaliação mais ampla de seus resultados, direcionada para a qualidade de ensino, por meio de sua aplicação em uma unidade de ensino específica, que se configuraria como um grande laboratório de estudos pedagógicos. Para tanto, partimos da premissa que, em um mesmo lócus, a probabilidade de ocorrência de um processo sinérgico seria maior em função da interação entre as pessoas que trabalham em uma mesma escola.

Com esse pensamento, elaboramos uma proposta que foi então encaminhada à Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neide da Fonseca Parracho Sant'anna, que prontamente incentivou sua implantação, promovendo os contatos e procedimentos necessários à sua execução. Iniciamos assim nosso trabalho de coordenação do projeto,

intitulado “A Pós-Graduação no lócus da ação: a prática residente na comunidade escolar”.

No final de 2012 reunimo-nos com representantes da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), que gentilmente acolheram a proposta e deram início ao processo de encaminhamento de uma das escolas da rede para a concretização dessa parceria. Ao longo do mesmo ano esse pré-projeto, em forma de proposição inicial, teve seus contornos mais claramente delineados com a realização da sua prática e o consequente enriquecimento proporcionado pelo envolvimento da escola participante. Buscamos estratégias para auxiliar no aprimoramento do fazer escolar da equipe de professores de uma mesma escola, tencionando – entre outras propostas – causar impacto sobre a qualidade de ensino via índices de avaliação do desempenho das escolas públicas.

Ao viabilizarmos espaços para a reflexão e elaboração da prática docente, com base em sua própria experiência, individualmente e/ou em conjunto, com incentivo a novas possibilidades de estruturação do trabalho docente em prol da construção de um espaço escolar mais rico e produtivo, surgiu a oportunidade de apoiarmos projetos, nascentes ou em desenvolvimento, com vistas ao sucesso escolar (FAZENDA, 1994; ALMEIDA, 2002a; ALMEIDA, 2002b; BEAUCLAIR, 2012).

Temos como expectativa que o processo de imersão ora proposto possa assessorar a construção e o estabelecimento de um fazer educativo mais profícuo e produtivo para todos que nele se envolverem.

A proposta aqui apresentada está plenamente inserida no conjunto de ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), visando auxiliar no processo de formação de educadores. Assim, em 25 de maio de 2013 demos continuidade às atividades por meio de reunião com a comunidade da Residência Docente, quando tomamos conhecimento da participação de um número expressivo de professores do Colégio Estadual Antonio Houaiss (CEAH), unidade que passava a integrar o subprojeto proposto no ano anterior. Na mesma oportunidade foi feita a apresentação do curso, da instituição e das atividades do PRD. Após a plenária, os professores foram divididos por áreas e apresentados a seus coordenadores e supervisores, para orientação sobre as atividades que seriam desenvolvidas não apenas na PROPPG, mas também nos diversos campi do CPEI, além daquelas implementadas em suas escolas de origem.

No dia 3 de julho fomos convidadas a comparecer a uma reunião com a equipe do CEAH, uma equipe do PRD e uma professora representante da SEEDUC. Na ocasião, foram feitos vários esclarecimentos sobre o ingresso específico do CEAH no programa; em seguida, deu-se início à proposta de construção coletiva de um produto final que refletisse os anseios conjuntos da escola, porém respeitando as especificidades de cada área disciplinar, bem como as orientações e posturas epistemológicas dos respectivos supervisores e coordenadores do programa.

Cabe salientar que um dos aspectos mencionados pelo grupo da CEAH foi o desejo de trabalhar com a memória da escola e todos os

aspectos concernentes. Na reunião, buscou-se encontrar um fio condutor para o projeto final de viés comum, um trabalho com a memória da escola que abarcasse os aspectos possíveis com vistas à criação de uma associação de ex-alunos e a atualização do blog da escola já existente, para fins de divulgação da memória, entre outros, com o devido registro de todos os eventos promovidos pela escola.

Para viabilizar esse trabalho, acreditamos que os residentes devem, em um primeiro momento, tomar contato com as atividades do programa, entre elas a observação dos diversos setores do Colégio Pedro II, seja pedagógico ou administrativo; o contato com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores supervisores; e a interação com os corpos discente e docente do colégio.

Além disso, no que refere ao espaço PROPPG, os residentes devem participar das oficinas e palestras em diversos campos do conhecimento, oferecidas por diferentes especialistas sob o incentivo e a integração com o grupo de professores da escola, no maior número de eventos possível. O que tem ocorrido, consideradas as limitações de horário e o remanejamento de aulas, é que nem sempre é possível aos professores residentes pertencentes ao Antonio Houaiss participarem dessas atividades.

No que tange ao âmbito do estudo da memória escolar, destacamos a participação dos residentes nos projetos aplicados em sala de aula com as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio do Campus Centro, onde efetivamos a prática de projetos patrimoniais.

Algumas das atividades desenvolvidas auxiliaram parte dos residentes do Colégio Antonio Houaiss na definição de seus caminhos na direção da pesquisa. Primeiramente, os professores regentes aplicaram a prática da educação patrimonial em turmas de 9º ano e 1º ano do Ensino Fundamental e Médio; em seguida foram convidados a participar de um primeiro encontro de apresentação, quando puderam auxiliar no trabalho com os alunos sob uma perspectiva interdisciplinar. Os residentes interagiram não somente na primeira etapa do trabalho, iniciada no dia 5 de julho, como também na segunda etapa – a apresentação do trabalho –, momento em que os alunos entregaram a pesquisa escrita e relataram oralmente a importância do estudo do grupo.

Tal evento, ocorrido no dia 24 de agosto, contou com a participação de vários residentes, que se surpreenderam positivamente com a maturidade discente. Os professores puderam constatar, na prática, o início da efetivação de um projeto do qual vinham participando desde o seu início. A terceira etapa, já no final de outubro, também foi motivo de avaliação e participação dos residentes.

Ainda no mês de agosto, as professoras Ana Beatriz Frazão Ribeiro e Beatriz Boclin ofereceram a oficina “Patrimônio e projeto: subsídios para a elaboração de um trabalho patrimonial”, apresentando a relevância da pedagogia de projetos para o trabalho escolar, revisando o conceito tradicional de patrimônio à luz da Constituição e dos PCNS e relacionando-o ao estudo de quaisquer disciplinas que se situassem fora das limitações da área de humanas.

O fato de atuar na coordenação de área V, História e Geografia, permitiu à professora Ana Beatriz participar mais efetiva e proximamente da trajetória dos residentes integrantes do projeto, fossem da área V ou de outras áreas, os quais, inscritos em oficinas, energizaram ainda mais o processo com suas contribuições.

No decurso dessas atividades procurávamos, sempre que possível, estreitar laços e direcionar atividades para atender às especificidades dos professores do CEAH. Podemos citar como exemplos a oficina Seminário de Pesquisa I, com o intuito de orientar os trabalhos com ênfase na participação docente; e a atividade em que os professores trabalharam em conjunto na elaboração de material instrucional a ser utilizado com seus alunos com vistas à elaboração do Produto Final.

Uma outra oficina, realizada na Escola Estadual Antonio Houaiss e ministrada pelas professoras Marcia Rodrigues e Ana Beatriz, foi fundamental para a aproximação com o espaço escolar de origem dos professores do projeto, bem como para a percepção de suas demandas. A atividade foi complementada por uma visita guiada à Ilha Fiscal, momento ímpar de descontração e familiaridade com essa equipe de professores. O mote do trabalho de campo era organizar uma orientação de visita patrimonial para posterior utilização com os alunos.

Como última etapa do processo, foi elaborado um projeto de pesquisa patrimonial que incluiu uma reunião com os professores do Antonio Houaiss, ocasião em que foram debatidos os eventos programados para essa escola, tais como a Feira de Ciências e a Feira

Literária. Optamos por pensar em projetos individuais, relacionados a cada disciplina, com possível culminância na Feira Literária.

A união das vozes da primeira reunião coletiva com as da equipe do Colégio Estadual Antonio Houaiss foi enriquecida pelo contato com alguns elementos do grupo ao longo das atividades da Residência, contribuindo para o estabelecimento de uma relação afetiva associada ao apuro técnico e à busca do atendimento dos anseios individuais e coletivos. Em vista disso, ousamos listar algumas questões relativas à proposta de construção de um produto final único para os professores pós-graduandos dessa escola.

O Produto Final a ser realizado pelos professores participantes da pós-graduação parte de um pressuposto comum, que podemos provisoriamente intitular como “Memória da Escola Estadual Antonio Houaiss em uma perspectiva interdisciplinar”. Desse modo, contemplamos as individualidades dos professores e de suas disciplinas específicas, assim como suas atividades pedagógicas.

Tal pressuposto corresponde a um eixo norteador das atividades, já que cada professor residente elaborará uma atividade específica e pessoal a partir de sua atuação nas turmas, orientado pelo seu professor supervisor do CPII, assim como pelo professor coordenador de sua área de atuação, para fins de defesa do seu trabalho individual.

Esse trabalho, de caráter individual e sob a responsabilidade de cada professor residente, será apresentado no PRD, nos moldes do PF previamente caracterizado no blog do programa.

Nossa proposta baseia-se em um eixo norteador geral, aplicável a qualquer disciplina. No entanto, cabe ao professor residente, em contato com o seu supervisor, aceitá-lo ou não. A proposição relativa ao registro da memória da escola significa pensar o resgate do passado comum através do ensino das disciplinas, do contato com o bairro e do relato da vivência de antigos professores, além de um espaço voltado para os ex-alunos da escola. Algumas experiências já relatadas pelos docentes demonstram a existência da habilidade e do espaço para realizar tal integração.

Em vista disso será possível, ainda de forma rudimentar e em consonância com o diálogo estabelecido com alguns professores da escola, explicitar:

- a) o trabalho com livros didáticos, comparando como se caracterizava o ensino de ontem com o que ocorre atualmente, frente ao currículo mínimo do Estado. Em outras palavras, mostraremos como os conteúdos eram anteriormente tratados, suas permanências e alterações;
- b) o questionamento ao livro descartável;
- c) as imagens no livro didático;
- d) as entrevistas com professores que já trabalharam e que ainda trabalham na escola. Como se dava o ensino da disciplina X no passado? Como ele ocorre atualmente? O que mudou? Quais os efeitos dessa mudança?

- e) a análise de imagens do entorno da escola. As modificações no meio ambiente. Questões como reciclagem, ocupação desordenada, violência – ontem e hoje;
- f) a forma como o professor de Matemática, na preparação de trabalhos sobre pressão arterial, com a elaboração de gráficos e tabelas, por exemplo. Questões possíveis: Será que havia preocupação com esse aspecto da saúde no passado? E os alunos de hoje, teriam consciência da importância desse aspecto?)
- g) como os professores de História pretendem realizar pesquisa sobre a história do bairro ou entrevistas com alunos antigos sobre a escola;
- h) o modo como professores de Geografia e Ciências analisam as mudanças ocorridas na ocupação local;
- i) a exposição de imagens dos alunos uniformizados;
- j) como era o ensino de Educação Física, quais eram os esportes “da moda” e os atletas mais famosos na época da fundação da escola, comparando-os com o que ocorre atualmente;
- k) o trabalho da professora de Matemática sobre o Big Bang. Como os livros didáticos de Física analisavam esse fenômeno? E quanto à vulgarização do termo hoje, com suas diferentes abordagens, inclusive na TV?

- l) a situação com os moradores vizinhos à escola: saberiam algo sobre a construção da mesma? E quanto ao comércio local, quais seriam os comerciantes antigos? Como eles pensavam a escola?
- m) o trabalho com receitas de família de alunos e sua relação com o conteúdo de Química;
- n) quais as músicas em inglês relativas aos períodos históricos ao longo do tempo de existência da escola;
- o) o trânsito dos registros de eventos anteriores da escola, de redes sociais para o blog da escola;
- p) a tradução de textos variados do blog para outras línguas, como o espanhol, disponibilizando as experiências educativas da escola para os países vizinhos e o mundo;
- q) o lançamento dos trabalhos executados para a feira literária diretamente no blog;
- t) a produção de filmes das apresentações e o “making of” da feira no blog (registro do processo).

Dentre as muitas ideias articuladas entre si, as acima descritas constituem uma rede que se integra em uma perspectiva maior, voltada para o contexto do CEAH. Este projeto, em todas as suas etapas, surpreende pela articulação, intencional ou não, entre os vários setores integrantes da história e da comunidade, promovendo a valorização da memória local e o pertencimento a uma comunidade com tradições que merecem ser perpetuadas.

O presente projeto pretende contribuir para o Programa de Residência Docente pelo seu enfoque diferenciado sob a perspectiva de criação de um laboratório de conceitos e práticas. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de apresentação dos produtos finais e memoriais, e do relatório de avaliação. Acreditamos, contudo, que sua trajetória, marcada pelo contínuo processo de implementação, acompanhamento e avaliação, concede-nos a certeza de estarmos no caminho certo, mas com a convicção de que ainda há muito a fazer nessa direção.

#### Referências

ALMEIDA, F. J.; FONSECA JÚNIOR, F. M. *Projetos e ambientes inovadores*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). *Revista TV ESCOLA*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002a.

\_\_\_\_\_. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2002b.

BEAUCLAIR, João. *Educação por projetos: desafio ao educador no novo milênio*. Set. 2001. <<http://www.projetoeducar.com.br/projetos/brelatos.htm>>. Acesso em: nov. 2012.

CHALFUN, Carolina. *Relato de história de vida: Trabalho de conclusão da oficina pensando fora da caixa*. Texto não publicado, 2012.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e Globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HAGEMEYER, Regina C. C. (Org.) *Formação docente e contemporaneidade*. Curitiba: UFPR, 2012.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educación*, 2010. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf). Acesso em 20 out. 2013.

\* \* \*

